

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022

VOL V

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.^ª Dr.^ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol V / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-70-5

DOI: 10.37572/EdArt_151222705

1. Ciências humanas. 2. Sociologia. 3. Desenvolvimento humano.
4. Professores – Formação. I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

*“No nos interesa solamente cómo hacer que alguien aprenda.
Nos interesa también entender cómo tendría
que construirse el conocimiento si el fin es su aprendizaje.”*
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundó un campo de investigación sobre los procesos de construcción social del conocimiento matemático avanzado, acuñado como Teoría Socioepistemológica de la Matemática Educativa
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de diciembre de 2021.

Una vez más tenemos la oportunidad de acompañar a los autores, participantes de esta publicación del Editorial Artemis. Esta vez, en su quinto volumen de la obra titulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

En ella se muestra la gran preocupación por la búsqueda de nuevas formas de alcanzar el conocimiento de diversas ciencias y áreas disciplinares, mediante la democratización de saberes, que se pueden obtener en diversos escenarios, respetando aspectos sociales, culturales e históricos. Estos se implementan ante problemáticas de género, ambiente, religión e histórico, proponiendo entre los recursos, la organización de exposiciones en el aula, desde lo tradicional a las de tipo colaborativa, re-pensando la educación infantil a través de prácticas, que desarrollen la imaginación, creatividad, competencias, experiencias emocionales y alentadoras. Tanto los niveles, desde la educación infantil, hasta el ingreso universitario, son de interés en los re-planteos de la nueva educación, como así también, el rigor, tanto en ciencias duras como matemática, pasando a la ingeniería, y contaduría, como la participación de la mujer en diversos tipos de educación, y de la comunidad en general, apuntando a un conocimiento contra-hegemónico, poscolonial, indígena, arqueológico y antropológico social, que llevan a un todo, a lo que podemos llamar la **sociedad del conocimiento**.

Es por ello, que debemos valorar las expectativas de los autores e investigadores que todavía sienten la necesidad y el deseo de entregar sus esfuerzos en la causa de la difusión de resultados de sus trabajos científicos.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

“Não estamos interessados apenas em como fazer alguém aprender.
Também estamos interessados em entender como
para construir conhecimento se o fim é o seu aprendizado.”
Ricardo Arnoldo Cantoral Uriza

Fundou um campo de pesquisa sobre os processos de construção social do conhecimento matemático avançado,
cunhado como Teoria Socioepistemológica da Matemática Educacional.
Distrito Federal, México, 25 de agosto de 1958 - Distrito Federal, México, 30 de dezembro de 2021.

Mais uma vez temos a oportunidade de acompanhar os autores, participantes desta publicação da Editora Artemis. Desta vez, no quinto volume da obra intitulada **Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade.**

Mostra a grande preocupação com a busca de novas formas de alcançar o conhecimento das diversas ciências e áreas disciplinares, por meio da democratização do conhecimento, que pode ser obtido em diversos cenários, respeitando aspectos sociais, culturais e históricos. Estes são implementados diante de problemas de gênero, meio ambiente, religião e história, propondo entre os recursos, a organização de exposições em sala de aula, do tipo tradicional ao colaborativo, repensando a educação infantil por meio de práticas que desenvolvem a imaginação, criatividade, competências, experiências emocionais e encorajadoras. Ambos os níveis, desde a educação infantil, até o ingresso na universidade, interessam no repensar da nova educação, assim como o rigor, tanto em ciências exatas e matemática, passando para engenharia, e contabilidade, quanto a participação de mulheres em vários tipos de educação, e da comunidade em geral, apontando para um conhecimento contra-hegemônico, pós-colonial, indígena, arqueológico e socioantropológico, que conduzem a um todo, ao que podemos chamar de sociedade do conhecimento.

Por isso, devemos valorizar as expectativas de autores e pesquisadores que ainda sentem a necessidade e o desejo de se empenhar na causa da divulgação dos resultados de seus trabalhos científicos.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXPERIENCIAS LABORALES EN EDUCACIÓN INDÍGENA: EL GRUPO FOCAL COMO ESTRATEGIA PARA LA CONSTRUCCIÓN DEL ESPACIO BIOGRÁFICO

Aidé Teresita Ávila Ayala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227051

CAPÍTULO 2..... 13

A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS POR INDÍGENAS NA ACADEMIA: TRAVESSIAS DE UM ENCONTRO COM A PÓS-COLONIALIDADE

Priscila da Silva Nascimento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227052

CAPÍTULO 3..... 18

'UNA CRISIS MUNDIAL DESDE ABAJO'

Tomás Díez Acosta

Håkan Karlsson

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227053

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISIS SOCIOEPISTEMOLÓGICO DE UN MODELO MATEMÁTICO

Gustavo Adolfo Juarez

Silvia Inés del Valle Navarro

Cecilia Rita Crespo Crespo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227054

CAPÍTULO 5..... 37

IMPLEMENTACIÓN DE UN DISPOSITIVO DIDÁCTICO REI PARA UN AULA DE MATEMÁTICA INCLUSIVA

Carmen Cecilia Espinoza Melo

Maite Otondo Briceño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227055

CAPÍTULO 6..... 48

A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA REDUNDÂNCIA NECESSÁRIA?

Sandoval Antunes de Souza
Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227056

CAPÍTULO 7 60

MAGIS 21st: SER MÁS, PARA SERVIR MEJOR

Claudia Marcela Sierra Montes
Carlos Andrés Peñas Velandia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227057

CAPÍTULO 8.....71

ENSINO E FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTITUIÇÃO DA AUTONOMIA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edson de Sousa Brito
Nayara Alves Silva Mendes Vilela de Sousa Brito
Lucinéia Silva Sousa Sacramento

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227058

CAPÍTULO 9..... 81

MNEMOSPHERE RESEARCH PROJECT: AN INTERDISCIPLINARY EXPLORATION INTO PLACES, MEMORY, EMOTIONS AND SPATIAL ATMOSPHERE

Clorinda Sissi Galasso
Marta Elisa Cecchi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1512227059

CAPÍTULO 10..... 94

PROYECTO DE FORMACION: MÓDULO DE CONVIVENCIA POR COMPETENCIAS, EN EL MARCO DEL MODELO PARA EDUCACIÓN POSTCONFLICTO DEL PAÍS

Jesús María Martínez Zúñiga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270510

CAPÍTULO 11.....107

PLANEACIÓN PROSPECTIVA, UNA NECESIDAD DEL SUJETO PEDAGÓGICO EN LA SOCIEDAD DEL CONOCIMIENTO

Rocío Rodríguez Rico
Yasunari Cristobal Muñoz
Germán Ortiz Martínez
Karen Rocío Herrera Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270511

CAPÍTULO 12 115

“EL OÍDO SE RECREARÁ CON LAS SUAVÍSIMAS MÚSICAS DE AQUELLAS CAPILLAS ANGÉLICAS”: NÚÑEZ DE MIRANDA, SOR JUANA Y EL PENSAMIENTO MUSICAL

Luis Díaz-Santana Garza
Sonia Medrano Ruiz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270512

CAPÍTULO 13.....128

LITERACIA VISUAL EM PORTUGAL: PERCURSO PARA UMA CONSCIÊNCIA ESTÉTICA ECO-NECESSÁRIA E A CRIAÇÃO VISUAL DE TODOS-EM-CIDADANIA

Elisabete da Silva Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270513

CAPÍTULO 14.....142

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM ENFERMAGEM: INOVAR PARA MELHORES CUIDADOS À COMUNIDADE

Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas
Norberto Maciel Ribeiro
Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis
Fernando Luís de Sousa Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270514

CAPÍTULO 15.....154

A MENSAGEM QUE VEM DA FLORESTA: UM BREVE LEVANTAMENTO DOS SABERES DA AYAHUASCA

Miguel Firmeza Bezerra
Juliana Abonizio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270515

CAPÍTULO 16 **161**

LA REFORMA EDUCATIVA EN LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA A TRAVÉS DEL
MODELO EDUCATIVO INTEGRAL Y FLEXIBLE

María Eugenia Senties Santos

Haydee Zizumbo Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270516

CAPÍTULO 17 **172**

DETECCIÓN DE DEFICIENCIAS ACADÉMICAS DE LOS ASPIRANTES EN 2018 A LAS
CARRERAS DE INGENIERÍA DEL TECNOLÓGICO NACIONAL DE MÉXICO CAMPUS
CANCÚN

Francisco José Arroyo Rodríguez

Jorge Alberto Cano Tur

Marco Arroyo Terrazas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270517

CAPÍTULO 18 **184**

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION
OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Silvia Domínguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270518

CAPÍTULO 19 **197**

ENTRE O COTIDIANO DA “CASA” E DA PROFISSÃO DOCENTE: VIVÊNCIAS DE
MULHERES PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neiva Furlin

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270519

CAPÍTULO 20 **216**

CONJUGALIDADE E PERTURBAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PERSONAGENS
FEMININAS DE FRANÇOIS MAURIAC E ANNIE ERNAUX

Rosário Neto Mariano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270520

CAPÍTULO 21228

GÊNERO, RAÇA E CLASSE SOCIAL: OS DESAFIOS DO FEMINISMO NO BRASIL E O PROCESSO DE RESISTÊNCIA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Marina Milhassi Vedovato

Maria Sylvia de Souza Vitale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270521

CAPÍTULO 22236

ANTÔNIO CONSELHEIRO E JOÃO ABADE: A TEORIA DO ESTADO E CANUDOS

Rodrigo Guimarães Motta

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270522

CAPÍTULO 23249

IMAGENS DA *VIA CRUCIS*: CENÁRIOS DE RITUALIZAÇÃO, SACRALIZAÇÃO E DEVOÇÃO, NO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Manuel Joaquim Moreira da Rocha

Sofia Nunes Vechina

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270523

CAPÍTULO 24 275

LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN Y SU RELACIÓN CON SU COMUNIDAD DE INTERES

Fernando Martínez Vallvey

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270524

CAPÍTULO 25285

PROMOCIÓN Y PUBLICIDAD EN LA OFERTA DE RECREACIÓN Y ENTRETENIMIENTO DE LOS CASINOS ESTABLECIDOS EN MEXICALI, BAJA CALIFORNIA, MÉXICO

Margarita Barajas Tinoco

Aketzalli Aguilar Aguilera

Lucía Estrada Ornelas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270525

CAPÍTULO 26 301

SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE: PERSPECTIVAS ÉTICAS ACERCA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Rachel Souza Martins

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270526

CAPÍTULO 27 313

ELEMENTOS PARA UM ESTUDO MULTIESPÉCIES EM INTERFACE COM A EDUCAÇÃO NO ANTROPOCENO: PRÁTICA E EXPERIÊNCIA NO MELIPONÁRIO CANTINHO DO CÉU, GUARAMIRANGA - CE

George Arruda de Albuquerque

Alcides Fernando Gussi

 https://doi.org/10.37572/EdArt_15122270527

SOBRE OS ORGANIZADORES 333

ÍNDICE REMISSIVO 335

CAPÍTULO 18

SCIENCE AND SCIENTISTS: MAIN SOURCES OF INFLUENCE IN THE CONSTRUCTION OF THESE CONCEPTS AMONG UNIVERSITY STUDENTS

Data de submissão: 27/10/2022

Data de aceite: 18/11/2022

Silvia Domínguez Gutiérrez

Doctora en Educación

Profesora Investigadora

Departamento de Estudios de la

Comunicación Social (DECS)

CUCSH, Universidad de Guadalajara

México

<https://orcid.org/0000-0002-7808-0069>

ABSTRACT: Science, scientific research, and the image of scientists, among other concepts, permeate different environments, which helps to consolidate social representations on these topics in the lives of many citizens. The school environment, where students spend much of their time, is of great influence. We depart from the theory of social representations, proposed by Serge Moscovici (1979) and some of his followers, such as Denise Jodelet and Banchs, who focus on the study of common sense as a system of values, ideas, and practices with a double function: to guide the social world and to aid communication between its members. The main assumption is that there

are influences from all environments, but the academic ones predominate in the formation of social representations of science and of the scientist in students. Two hundred and ninety-seven (297) students from the University of Guadalajara, of different professional fields, participated. Through a questionnaire of open questions and an exercise of associative questions, analyzed through a mixed content analysis, we conclude that there are hegemonic social representations about the meanings of science, regardless of the career studied, as well as faintly accurate images about scientists, which invite academics to deconstruct them and foster a taste for science and research in the student body.

KEYWORDS: University students. Science/scientist. Social representations. Formal media.

LA CIENCIA Y LOS CIENTÍFICOS: FUENTES DE MAYOR INFLUENCIA EN SU CONSTRUCCIÓN EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

RESUMEN: La ciencia, la investigación científica, la imagen de los científicos, entre otros, circulan en diferentes medios que ayudan en la consolidación de representaciones sociales sobre esos tópicos en la vida de muchos ciudadanos. El ambiente escolar, donde los estudiantes pasan gran parte de su tiempo, es de gran influencia.

Partimos de la teoría de las representaciones sociales propuesta por Serge Moscovici (1979) y de algunas seguidoras como Denise Jodelet y Banchs, que se enfocan en el estudio del sentido común como un sistema de valores, ideas y prácticas con una función doble: orientación en el mundo social y comunicación entre los miembros. La conjetura principal parte de que existen influencias de todos los medios, pero predominan las académicas en la formación de representaciones sociales de la ciencia y del científico en los estudiantes. Participaron 297 estudiantes de diferentes carreras profesionales de la Universidad de Guadalajara. Por medio de un cuestionario de preguntas abiertas y un ejercicio de preguntas asociativas, analizados a través de un análisis de contenido mixto, nos percatamos que existen representaciones sociales hegemónicas acerca de los significados de la ciencia, independientemente de la carrera estudiada, así como imágenes poco certeras del científico, que invitan a los académicos a desconstruirlas y fomentar el gusto por la ciencia y la investigación en el estudiantado.

PALABRAS CLAVE: Estudiantes universitarios. Ciencia/científico. Representaciones sociales. Medios formales.

1 INTRODUCTION

The will, curiosity, and disposition that young people have to find solutions to the problems they experience day-by-day are often brought down by mistaken beliefs towards research, towards scientists, and towards science itself. If we want there to be development of scientific activities in our country, which are important factors for a better economic, cultural, and historical development, we must evaluate the possibilities that our young people can think of such activities as something real, desirable, and feasible.

The main objective of this study was to identify the social representations that students from the University of Guadalajara have built about science and scientists, representations that have been forged throughout their lives through exposure to different sources or environments. How do they conceive science and scientists? Do they imagine being a scientist enough to dedicate themselves to this profession? To what sources do they turn to for information on scientific issues? We depart from the belief that there are similar social representations of science in students, regardless of their field of studies, as well as not very accurate ideas about scientists; assumptions that partly prevent students from imagining themselves carrying out research tasks, being their main sources of influence the Information and Communication Technologies (ICTs) and formal education.

2 METHODS

2.1 THEORETICAL APPROACH

When Moscovici and Hewstone (1986) talked about the game of science and the game of common sense, they wondered about how people understand their world, or how they use the information transmitted either by science or by common experience. An essential assumption is, they said, that it all contributes to making science an integral part of our view of everyday life. For example, science is inseparable from intellectual life and social relations, and ideologies (on a large scale) and the so-called common sense (on a smaller scale) abound with images, words, and reasoning drawn from physics, from medicine, sociology, psychology, etc.

These authors explained that a close observation of the mental processes used by most people to apply the words, images or ideas of scientific origin reveal that they behave as if they were scientists without specialization (and even clumsy). That is, people retain the content, but modify its form and its rules; they transform it into common sense with all that this presupposes of their own thought and language.

The above leads to the initial conjuncture: why do people think like this in their daily lives? Moscovici and Hewstone strive to explain the difference between the ideal of thought in accordance with science and reason (scientific epistemology), and the reality of thought in the social world (popular or common-sense epistemology). This explanation goes through the theory of social representations, specifically for the epistemology of common sense.

The concept of social representation expresses a specific form of social thought: common sense, which has its origin in everyday life, and, at the same, time gives social thought an important role in structuring social reality. In this way, science, scientists, and what scientists do, for example, become relevant in the extent that they mean different things to students, because they have different images depending on how close or distant, they are to said concepts.

2.2 PARTICIPANTS

The study used a non-probabilistic sample by quotas, which initially considered 50 students per university center, an aspect that was difficult to achieve due to the formation of already established classes. The collection of data took place in the summer of 2015, a time when courses are offered to students of different courses and semesters, which facilitated the work since in this way it was possible to have a greater range of university courses studied and students of several semesters.

Table 1. Participating students from the thematic university centers of the University of Guadalajara.

	CUAAD	CUCBA	CUCEA	CUCEI	CUCS	CUCSH	Total
Women	26	19	39	16	27	25	152
Men	24	30	22	32	19	17	144
Did not answer	0	0	0	0	0	1	1
Total	50	49	61	48	46	43	297

CUAAD is the University Center for Arts, Architecture and Design; CUCBA: University Center for Biological and Agricultural Sciences; CUCEA: University Center of Economic and Administrative Sciences; CUCEI: University Center for Exact Sciences and Engineering; CUCS: University Center for Health Sciences, and CUCSH: University Center for Social Sciences and Humanities.

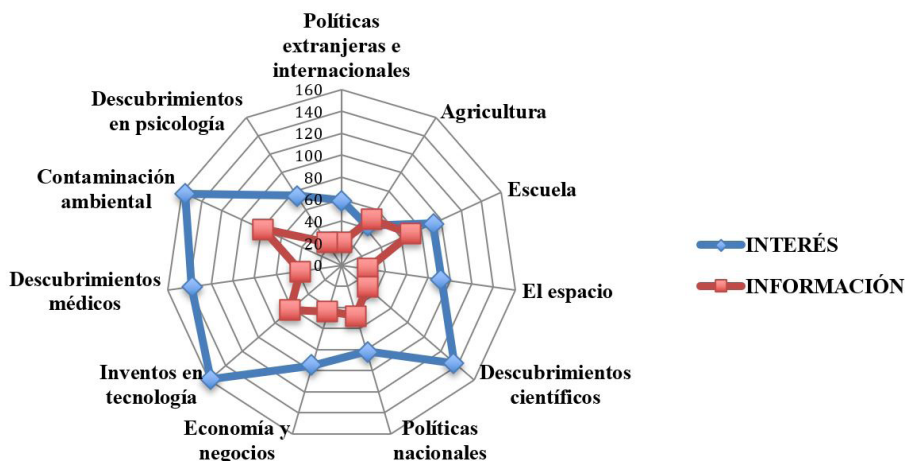
2.3 INSTRUMENTS

A questionnaire of multiple choice and open questions was used, as well as an exercise of associative questions. Both were validated through previous research, with the pre-test, post-test technique and pilot study. The analysis for the open answers was carried out through a mixed thematic content analysis (Piñuel Raigada, 2002; Shoemaker and Reese, 1994).

3 RESULTS

It was necessary to find out how much the students already knew about scientific topics to reach a general context. The students reported being more interested than informed in various topics related to science.

GRAPH 1. A lot of interest, little information.

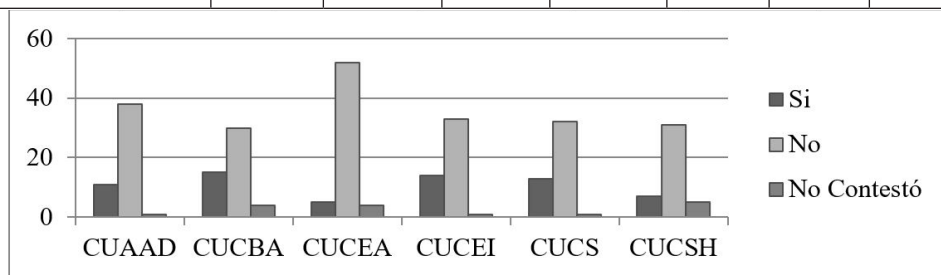


As Graph 1 shows, interest is greater than the information students have on the topics mentioned, except for the topic of Agriculture (CUCBA and CUCEI students excel in this topic, essential for their disciplines). SR theory explains that among the factors that affect the intellectual organization of a representation is the “degree of focus” which refers to the degree of involvement or interest that an object has within each social group; the more relevant an object is for a group, the greater the pressure to infer, that is, if there is a lot of interest in certain aspects or topics, this is manifested, even when it is known that there is little information on most of the objects, issues or aspects discussed.

Something similar happened to students’ knowledge about the places where research is conducted in their respective university centers:

Table 2 and Graph 2. Do you know any institution, center, laboratory or other place where research is carried out at your university center?

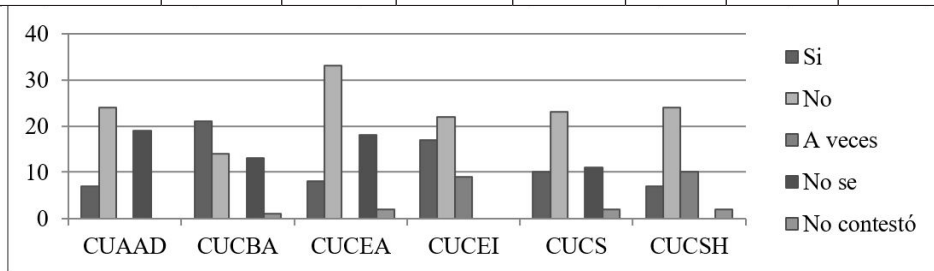
	CUUAD	CUCBA	CUCEA	CUCEI	CUCS	CUCSH	Totals
Yes	11	15	5	14	13	7	65
Nope	38	30	52	33	32	31	216
Did not answer	1	4	4	1	1	5	16
Totals	50	49	61	48	46	43	297



As Table 2 and Graph 2 show, 72.72% of students do not know any research places in their university centers, although there are several institutes, departments, research centers, etc., as the University of Guadalajara ranks first in Mexico’s western area for its research centers and for professors belonging to the National System of Researchers. Only 21.88% of the students have that knowledge, the vast majority being unaware of it. Although students show interest in science related issues, they hold little general or more specific information. This gives an indication that what involves science is not very significant for students, a finding that is related to the next answers:

Table 3 and Graph 3. Have you considered working as a scientist?.

	CUUAD	CUCBA	CUCEA	CUCEI	CUCS	CUCSH	Totals
Yes	7	21	8	17	10	7	70
No	24	14	33	22	23	24	140
Sometimes	0	0	0	9	0	10	19
I don't know	19	13	18	0	11	0	61
Did not answer	0	1	2	0	2	2	7
Totals	50	49	61	48	46	43	297



A large part of the informants (47.13%) would not consider working as scientists (except for those from CUCBA), some have sometimes thought about the possibility (6.39%), and almost a quarter (20.53%) did not think about the idea of working as a scientist. What are the reasons? In short, those who answered NO said: “I don’t like it”, “I’m not very good”, “I’m not good at it”, “it’s tedious”, “it takes a lot of dedication”, “there are other priorities”. Those who have SOMETIMES thought about it mentioned that: “sometimes it is interesting”, “because I would like to do it”, “it catches my attention, but not all the time”. Those who answered YES mentioned: “I like research”, “it is interesting”, “to learn new things”, “to help society”.

Despite the previous answers, 58.80% did imagine themselves being a scientist, which would seem paradoxical (they do imagine themselves as scientists, particularly those from CUCBA, but they have not considered working as scientists). According to Moscovici (1979), there is cognitive polyphasia, that is, forms of thought that seem contradictory, but that exist in people’s daily lives; we do not have a single way of seeing things, events or facts, although one vision predominates. The above is an illustrative case.

In terms of gender, the women are those who least imagine being scientists:

Table 4 and graph 4. Do you imagine yourself as a scientist?.

	YES	NO	I DON'T KNOW	Totals
CUAAD	10	15	1	26
CUCBA	8	9	2	19
CUCEA	16	23	0	39
CUCEI	10	6	0	16
CUCS	13	12	2	27
CUCSH	9	16	0	25
Totals	66	81	5	152

What are the reasons given by the students as to why they cannot imagine being scientists? Some of their answers are very clear and direct, such as “I don’t like it” or “it’s boring”, but there are other reasons too.

CUAAD: “Because I don’t think *I would have enough aptitudes for what it is*”, “How boring, right?”, “No, because I don’t see myself or imagine myself in a laboratory”.

CUCBA: “It is a lot of study about things that you do not know, long research processes (boring)”, “It is not my area of greatest interest”, “*I do not have the skills*”, “If by scientist it means applying knowledge about science in the working life, then no because it is not what I would like”, “It is not to my liking”.

CUCEA: “Because I don’t like research related to science”, “No, because I’m not attracted to this area of work, I don’t like health research science”, “Because *I’m not dedicated enough* to spend my time dedicating to just one thing”, “Because *it requires being patient and analytical and I am not*”.

CUCEI: “I am more practical, research is not my thing because I would doubt my answers if I were a scientist”, “Because *I consider myself a person with little patience* and I think patience is very important”, “Because I am not interested”, “Because I think that is not a field in which I would like to work”.

CUCS: “No, because I don’t like it”, “Because it would not be something that I could fully perform”, “Because I feel that this would not be for me since *scientists are extremely dedicated and honestly I am not*”, “It is a lot of dedication coupled with many studies and people with a high level of knowledge and dedicated, and besides I don’t like it”.

CUCSH: “No, because I think that *I would lack certain skills that great scientists have*, and thist is not an area in which I am interested in focusing”, “My passion is not in research, but in helping”, “Because it is boring, it is not interesting”, “Because I don’t think my career is scientific”.

The reasons why the students of the different university centers do not imagine themselves as scientists are varied; coincidences (highlighted in italics) are: not feeling capable, lacking skills, having insufficient intelligence, requiring extensive dedication to carry out said profession, and therefore, science is rather for men (*they are extremely dedicated*).

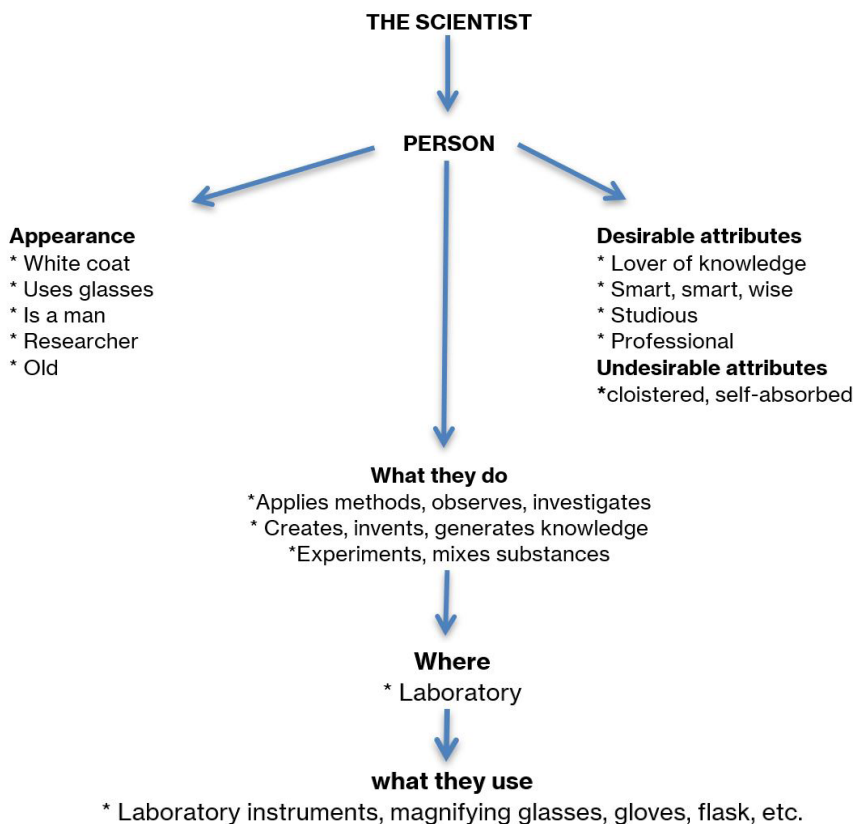
Bian, Leslie, and Cimpian (2017) conclude, after rigorous empirical study, that stereotypes about high-level intellectual ability (such as high intelligence) are associated more with men than with women. These stereotypes, the authors point out, discourage the pursuit of many prestigious careers by women; that is, women are underrepresented in fields whose members value intelligence (such as physics, mathematics, or even philosophy). These stereotypes are supported and influence the interests of 6-year-old girls since they are less likely than boys to believe that members of their gender are “really very smart”, and it is then that girls begin to avoid activities that are said to be for children who are “really very smart” These findings suggest that notions of gender intelligence are acquired early and have an immediate effect on children’s interests.

Now, what does science mean for students? In general, without making distinctions regarding affiliation to distinct university centers, since the answers were very similar, the students highlighted, in first place, the abstract processes that science contains, and in second place, the concrete processes (in third place we have the purpose of science, and in fourth place the procedures for the realization of science). The students, considering these responses, are more immersed in what science implies, rather than the end of it and its procedures.

We infer, therefore, that the social representations of “what science is” is oriented more to what is lived in the university. That is, what the students experience and live in different research methodology courses, protocol designs, research reports, thesis seminars, etc., they are more oriented to study something, a particular topic, with theoretical foundations, and perhaps for this very reason their ideas are reflected under those terms. They are hegemonic visions that have been built throughout their lives, in which there have been various kinds of influences, such as what was read and learned at school and in the university, what is seen and heard in the media, what is talked about

with family, friends, partner, etc. This is how the lateral and central determinants that Moscovici (1979) alludes to are those that influence, in a mediated way, the different social representations that people have of something or someone, in this case of science and scientists. In a very peculiar way, they conceive the scientist:

Scheme 1. Students view of Scientists.



As it is shown in Scheme 1, the stereotypes with which scientists have been classically associated stand out: the use of a white coat, related to an old man, very intelligent and self-absorbed, who works in a laboratory doing experiments. That is the typical image of the scientist. Despite the predominance of these images (which are not necessarily wrong but are oriented towards scientists who are dedicated to doing one type of science, and the problem is that it is generalized to all scientists), we find an issue that calls for attention.

About 42% of the students associated the scientific term with a “person”, rather than with a man or a woman; however, in previous studies (Dominguez, 201two; 2009), the

concept of the scientist embodied in men still prevailed, in contrast to the present, in which only 12.79% of the students referred to the scientist in masculine terms. Nevertheless, only 1.01% associate the term with a female scientist, and, let 's not forget, 53.28% of the female students said that they did not imagine being a scientist.

With respect to the sources and means of communication in obtaining scientific information, Banchs (2007:222) said that “the mass media are makers of representations to the extent that they select and disseminate information and highlight issues of interest”. The influence and impact exerted by the media in the formation of images, tastes and opinions about various situations with which we are confronted on a daily basis, do not go unnoticed. The media, particularly television (in whatever format it is viewed, and the different programming it offers, including *streaming*), contribute to the formation of social representations of different aspects, and regarding science there is vast evidence in this medium (Dominguez, 2014). However, not everything can be attributed to televisión, whose influence lasted a long time. When it comes to obtaining information on a specific subject related to science, another faster and more accessible medium is sought: the Internet. The following data confirm it.

Table 5. Main sources of scientific information for students.

MEDIA	CUAAD	CUCBA	CUCEA	CUCEI	CUCS	CUCSH	Totals
Internet	37	36	42	2	1	1	119
Friends or colleagues	2	1	3	39	30	3.4	109
Radio	0	1	2	13	16	12	44
Professors	8	12	6	2	6	9	43
Books and/or written materials	12	11	10	1	1	4	39
TV	5	5	8	4	5	5	32
Magazines	5	7	3	2	1	3	21
Family	3	2	3	3	3	3	17
Periodicals	0	2	1	1	3	3	10
Other sources	1	0	0	1	1	0	3
Total	73	77	78	68	67	74	437

The Internet is the most used source for scientific information among students; and in particular for the students of the first three university centers (Table 5). For the students from the last three university centers the main source of information were “Friends or colleagues” (non-formal sources) to whom they go to obtain data or scientific information. However, it is necessary to read what is presented by university center, since

that is where the similarities or differences reside, and not the totals in the final right column, which in certain cases is essential.

For example, if we divide the means of information by formal sources (teachers, books or written materials; that is, the means through which an accredited education is received and recognition is given for it - a degree or a certificate, for example-), students from all centers access these sources, but on a smaller scale. In this regard, the professors are in the third position for almost all of them, except for those in the schools of Economics and Administration and in the Exact Sciences and Engineering (in which teachers was not even their third alternative). It could be inferred that the teachers or professors are probably losing the recognition in erudition that they previously possessed, an aspect that should concern all those involved in teaching and research, but mainly university managers, who ultimately dictate what is done.

However, when the intention of the question changes, the answer is different, at least among the students. One thing is the most used source that students reach to obtain scientific information (Internet and friends, and we do not doubt that it is because they are more at hand and are the fastest and easiest way to obtain such information), and another thing is what sources they trust. The following table shows who students trust most to receive information on topics related to their career, where various aspects of science are included.

Table 6. Who do you trust most to receive information about topics related to your career?

TRUST IN PERSON/ SOURCE	CUAAD	CUCBA	CUCEA	CUCEI	CUCS	CUCSH	Totals
University scientist	23	24	35	25	21	22	150
Professor	20	24	27	12	15	15	113
Internet	6	5	4	5	12	6	38
Parents	5	1	6	6	2	8	28
Non-governmental organizations	0	5	7	5	3	4	24
Nobody	3	3	2	3	1	2	14
Journalist	3	1	4	1	1	1	11
Books	0	1	1	4	1	2	9
Colleagues	2	2	1	0	0	4	9
Others	2	4	2	6	3	4	21
Total	64	70	89	67	58	66	417

The first four sources are divided in three categories: formal sources, in which university scientists and professors are included and represent the largest group; informal

sources, as the Internet, and non-formal sources, in which parents are represented. There is no doubt that the sources most trusted by undergraduate students are university scientists and professors, in that order.

Then, it is necessary to distinguish the logic of the questions and the answers to understand the meaning given by the students. They may not have their professors as the first source of scientific information, but their level of confidence in the information received by their teachers is much higher. That is, formal sources of scientific information are of crucial importance in the formation of social representations, in this case of science and related aspects. This deserves to be considered by university policies, which orient guidelines that must be followed in the school curriculum, in order to promote a taste for science and therefore research.

4 CONCLUSION

Students are surrounded by various sources that influence them to feel, live, like, think, have information, knowledge, images, stereotypes, as well as certain attitudes towards science, and what it constitutes. It was observed that formal or academic sources, such as teachers, are essential because they contribute to the interest, or not, in scientific work among university students, who can be future researchers. ICTs were also a source, the Internet for example, which, due to the vast amount of information available, also causes misinformation.

The participating young students from the different centers of the University of Guadalajara have homogeneous social representations of science, as well as somewhat distorted images of scientists. Representations that, in the long run, can prevent them from approaching science and dedicating themselves to it as a profession. The challenges are great, but the most important, crucial thing, is that there is already an overview of what are the social representations of the students about scientists and science, which will allow working with these perspectives, with the goal of contributing to the establishment of university policies more aligned with this diversity of thoughts, knowledge, and feelings towards science, in order to build university policies that foster a taste for research.

REFERENCES

Banchs, Mary Help of Christians. (2007). Between science and common sense: representations social and health, in Rodríguez, Tania and García, María de Lourdes (coords.), *social representations. theory and research* (pp. 219-253). Guadalajara, Mexico: University of Guadalajara.

Bian, Lin; Leslie, Sarah & Cimpian, Andrei. (2017). Gender stereotypes about intellectual ability emerge early and influence children's interests. *Science*, Vol. 355, Issue 6323, p. 389-391.

Dominguez G., Silvia. (2014). Media consumption of scientific information among higher education students. *Communication and Society*, New era, no.21, January-June, pp.43-69.

Dominguez G., Silvia. (2012). Meanings of science in university students. *Approaches to the social representations of science, the scientist and the scientific activity*. Jalisco: University of Guadalajara.

Dominguez G., Silvia, and Sánchez-Ruiz, Enrique. (2009). Social constructions of science according to university students, in Romo, Rosa Martha. (coord.) *Qualitative approaches to Education issues*, Jalisco: University of Guadalajara.

Moscovici, Serge. (1979). *Psychoanalysis, its image and its public*. Buenos Aires: Huemul.

Moscovici, Serge and Hewstone, Miles. (1986). From science to common sense. In *Social psychology, II. Thought and social life. Social psychology and problems social*, Serge Moscovici (coord.), Spain: Paidós.

Pinuel Raigada, Jose Luis. (2002). Epistemology, methodology and techniques of the analysis of contents. *Sociolinguistics Studies*, 3(1), p. 1-42.

Shoemaker, Pamela and Reese, Stephen. (1994). The mediatization of the message. *Theories of influences on media content*, Mexico: Diana.

SOBRE OS ORGANIZADORES

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO: Profesora y Licenciada en Física, Doctora en Ciencias Física. Directora del Departamento de Física de la Facultad de Ciencias Exactas y Naturales de la Universidad Nacional de Catamarca, Argentina. Editora de la Revista Electrónica “Aportes Científicos en PHYMATH” – Facultad de Ciencias Exacta y Naturales. Profesora Titular Concursada, a cargo de las asignaturas Métodos Matemáticos perteneciente a las carreras de Física, y Física Biológica perteneciente a las carreras de Ciencias Biológicas. Docente Investigadora en Física Aplicada, Biofísica, Socioepistemología y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área multidisciplinaria relacionado a fenómenos físicos-biológicos cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas. Participación en disímiles eventos científicos donde se presentan los resultados de las investigaciones. Autora del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial Académica Española. Coautora del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Organizadora de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, VI) (2021). Miembro de la Comisión Directiva de la Asociación de Profesores de Física de la Argentina (A.P.F.A.) y Secretaria Provincial de dicha Asociación.

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ: Profesor y Licenciado en Matemática, Candidato a Doctor en Ciencias Humanas. Profesor Titular Concursado, desempeñándose en las asignaturas Matemática Aplicada y Modelos Matemáticos perteneciente a las carreras de Matemática. Docente Investigador en Matemática Aplicada, Biomatemática, Modelado Matemático, Etnomatemática y Educación, dirigiendo Proyectos de Investigación de la Secretaría de Ciencia y Tecnología de la Universidad Nacional de Catamarca con publicaciones científicas dentro del área Multidisciplinaria relacionado a Educación Matemática desde la Socioepistemología cuyos resultados son analizados a través del desarrollo de Modelos Matemáticos con sus simulaciones dentro de la Dinámica de Sistemas y de la Matemática Discreta. Autor del libro “Ecuaciones en Diferencias con aplicaciones a Modelos en Dinámica de Sistemas” (2005), Catamarca-Argentina: Editorial Sarquís. Coautor del libro “Agrotóxicos y Aprendizaje: Análisis de los resultados del proceso de aprendizaje mediante un modelo matemático” (2012), España: Editorial

Académica Española. Desarrollo de Software libre de Ecuaciones en Diferencias, que permite analizar y validar los distintos Modelos Matemáticos referentes a problemas planteados de índole multidisciplinarios. Organizador de Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade (Volumenes I, II, III, IV) (2021). Ex Secretario Provincial de la Unión Matemática Argentina (U.M.A) y se participa en diversos eventos científicos exponiendo los resultados obtenidos en las investigaciones.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas Nativas Sem Ferrão 313, 323
Aesthetics 82, 88, 92
Antropoceno 313, 314, 315, 316, 317, 318, 327, 329, 331, 332
Arqueología y antropología social 18
Arte mexicano 115
Aspirantes 170, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182
Atlas 82, 84, 89, 92, 93, 248
Atmosphere 81, 82, 84, 88, 90, 91
Aula Inclusiva 37
Autodidactismo 107
Auto-eco-compatibilização 128, 130, 139, 141
Autonomia da criança 71, 76, 78
Ayahuasca 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

C

Canudos 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Casinos 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
CENEVAL 172, 175, 176, 177, 181, 182
Cidadania 53, 128, 146
Ciência 13, 14, 16, 17, 33, 50, 76, 77, 94, 117, 120, 124, 125, 127, 134, 138, 140, 156, 157, 158, 159, 184, 185, 220, 321, 331
Co-enseñanza 37, 41, 45, 46
Competencias 52, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 67, 69, 70, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 113, 114, 134, 140, 148, 150, 153, 162, 164, 173, 175, 176
Comunidad 8, 10, 33, 34, 35, 41, 67, 69, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 121, 165, 167, 170, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284
Condiciones laborales 1, 2, 5
Conjugalidade 216, 219
Constituição Brasileira 48, 309
Construtivismo crítico 142, 143, 144, 148, 150, 152
Convivencia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 161, 276, 278, 313, 314, 323

D

Deficiências acadêmicas 172, 176, 182
Democratização da Educação 48
Design 60, 70, 81, 82, 83, 85, 92, 94, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 138, 151, 187
Desigualdades de gênero 197, 213
Devoção 249, 251, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 264, 270
Diário 42, 126, 140, 237, 248, 275, 276, 279, 282, 283, 284, 287, 300
Divisão sexual do trabalho 197, 200, 201, 203, 205, 212, 213, 215
Docência superior 197, 198, 202
Docente de educación indígena 1

E

Educação 13, 17, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 197, 198, 210, 215, 228, 235, 303, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 328, 329, 330
Educação a Distância 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59
Educação estética visual para todos 128
Educação para a saúde 142, 146, 147, 148, 150
Emotions 81, 82, 84, 86, 88, 92
Ensino na educação infantil 71
Espacio biográfico 1, 11
Estudios culturales 115
Estudios Novohispanos 115
Estudos multiespécies 313, 316, 317, 319, 324, 328, 329, 330
Ética ambiental 301, 310
Exhibition spaces 81, 82, 92
Experiência 4, 7, 8, 10, 30, 36, 45, 46, 52, 58, 64, 72, 74, 75, 79, 94, 106, 112, 142, 143, 149, 151, 200, 203, 204, 206, 207, 209, 213, 214, 229, 238, 242, 287, 313, 316, 317, 318, 325, 326, 330
Exploratório de educação artística 128, 132

F

Feminismo 116, 124, 200, 215, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235
Feminismo negro 228, 231, 233
Flexible 45, 161, 162, 165, 166, 167, 170

Formação pedagógica 71

Formación 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 46, 47, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 280

Formación docente inicial 31

Formal media 184

G

Gênero 11, 15, 16, 64, 123, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 285, 295

Grupo focal 1, 2, 3, 4, 6

H

Historia 5, 6, 8, 18, 20, 21, 22, 25, 61, 115, 122, 123, 125, 126, 161, 279, 284

História 5, 52, 58, 74, 75, 134, 136, 140, 141, 197, 198, 200, 204, 215, 217, 218, 219, 223, 226, 227, 228, 229, 232, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 273, 274, 315, 318, 325, 330

Historia de la música 115

I

Imagem 136, 138, 139, 220, 224, 249, 257, 262, 263, 264, 265, 266, 268

Imaginário criativo 128

Indígena 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 154, 231

Ingeniería 24, 32, 47, 105, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Innovación 60, 61, 62, 63, 65, 69, 70, 107, 126, 162, 165

Inovação pedagógica 142, 143, 144, 145, 146, 151

Integral 29, 51, 52, 94, 95, 97, 104, 128, 129, 141, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 186, 208, 209, 210, 230, 239, 300

J

Justiça ambiental 301

L

Liturgia 249

M

Matemática educativa 31, 33, 36

Memory of places 81, 82, 84, 90
Modelización matemática 30, 31, 33, 35, 36
Modelo educativo 161, 165, 166, 167, 169, 170, 171

N

Noticias 275, 279, 281, 282, 283

P

Papéis de género 208, 209, 216, 223
Património cultural artístico 128, 134, 136
Paz 26, 27, 80, 94, 96, 97, 106, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 127, 238
Personagens femininas 216
Perturbações psicossociais 216
Planeación prospectiva 107, 112, 114
Plantas professoras 154
Pós-colonialidade 13
Post-Conflicto 94
Promoção da saúde 142, 146, 147, 148, 151, 152
Promoción y publicidad 285, 286, 287, 288, 292
Prospectiva 60, 61, 62, 107, 112, 114

R

Raça 218, 221, 228, 232, 235, 310, 311
Recorrido de Estudio e Investigación 37, 38, 47
Reforma 9, 161, 164, 241, 285, 286, 298, 304
Reimaginación 60
Revista 12, 17, 36, 46, 47, 58, 59, 114, 127, 151, 152, 159, 197, 200, 215, 235, 236, 274, 275, 282, 291, 299, 300, 330, 331, 332

S

Saberes outros 154, 159
Science/scientist 184
Simulação em enfermagem 142
Social representations 184, 185, 186, 191, 192, 193, 195, 196
Sociedad 9, 22, 33, 36, 39, 47, 94, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 124, 125, 127, 161, 162, 172, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 285, 288, 298, 299

Sociedad del conocimiento 107, 114
Socioepistemología 30, 31, 32, 33, 34, 35
Sociologia 12, 17, 33, 197, 215, 223, 236, 237, 248, 275, 284, 299
Sor Juana Inés de la Cruz 115, 121, 125, 126, 127
Sustentabilidade 59, 301, 303, 305, 307, 310, 311, 312

T

TecNM 172
Tecnologia 40, 48, 52, 53, 56, 62, 64, 65, 66, 94, 103, 109, 215, 292, 306, 309, 331
Teoría Antropológica de lo Didáctico 37, 38, 40, 46, 47
Teoria de Estado 236, 246
Transformação Social 48
Transformación 5, 60, 61, 62, 64, 99, 110, 161, 163, 165, 169

U

University students 184, 195, 196

V

Via Crucis 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 264, 269, 270, 273
Violência 95, 97, 98, 157, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 285
Virreinato 115